

Relatório Executivo

Planejamento do
Ecossistema de
Inovação de

MONTES CLAROS

Novembro, 2020



A IMPORTÂNCIA DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO



João Cruz

Diretor técnico do
SEBRAE Minas

Fatores como as mudanças tecnológicas e o processo de globalização da economia contribuíram para tornar a competição econômica cada vez mais intensa; a vantagem competitiva de uma região passa a depender de competências e recursos capazes de fazer frente aos competidores globais. A inovação e a sustentabilidade se tornam elementos essenciais para atingir essa competitividade, principalmente no que tange ao aumento de produtividade, à redução de custos e ao aprimoramento tecnológico.

Cidades e Estados que criam condições para o nascimento de ecossistemas regionais de inovação estarão mais bem posicionados para enfrentar e vencer os desafios e aproveitar as oportunidades que este século apresenta. Por isso, é necessário desenvolver ecossistemas de inovação, os quais permitam que pessoas com talento, ideias e recursos possam transformar, por meio da inovação, a realidade em que vivemos, gerando melhor qualidade de vida e de sustentabilidade para a nossa sociedade. O investimento nesse tipo de sistema gera uma transferência de conhecimento e tecnologia capazes de impulsionar o desenvolvimento da região.

Para a dinamização de um verdadeiro Ecossistema Local de Inovação, não basta concentrar os esforços na geração de conhecimento, mas sim de conectar todos os atores e as dimensões que geram valor para a sociedade. É essencial que integrantes de Ecossistema colaborem para além das suas fronteiras tradicionais, com foco na geração de valor, na flexibilidade de resposta às constantes alterações do mercado e na adaptação à mudança. Um ecossistema de inovação permite construir uma vantagem competitiva e uma geração de valor para o crescimento e a sustentabilidade no futuro.

Nos três últimos anos, o Sebrae Minas vem desenvolvendo diversas iniciativas e ações nos ecossistemas do estado, alcançando resultados nos principais eixos: (i) disseminação da cultura de empreendedorismo e inovação, e (ii) fomento à criação de novos negócios, com a realização de atividades de dinamização do ecossistema, entre elas, capacitações, programas de pré-aceleração, consultorias tecnológicas, encontro e rodada de negócios nacionais e internacionais, missões técnicas, eventos de pequeno, médio e grande porte, o que foi possível impactando inúmeros empreendedores e empresários.

Com a capilaridade dos serviços de triagem e ideação já implantados nos polos em diversas regiões do estado, a abordagem proposta aqui nesse projeto irá convergir e integrar essas iniciativas, identificando, também, novas e melhores oportunidades de atuação. Tudo isso contribui para gerar insumos e direcionar demandas de inovação para as cadeias produtivas e de valor locais, sob a lógica da Market-driven innovation.

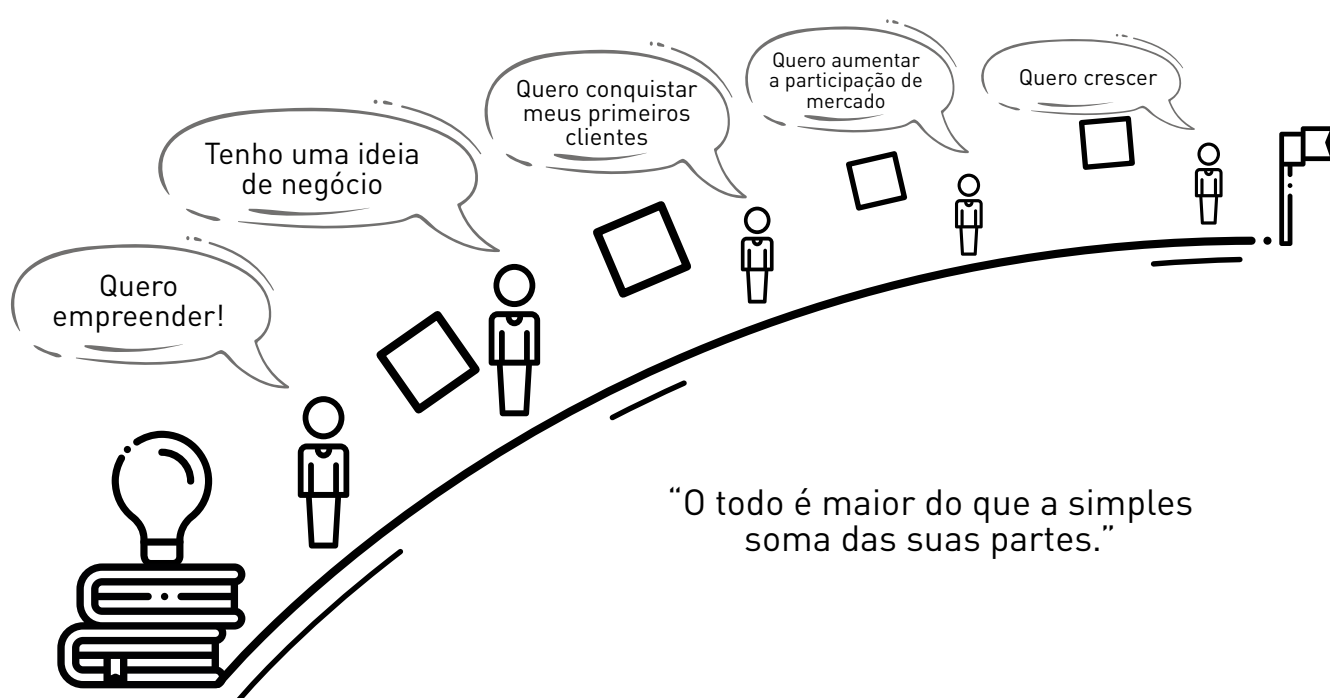
Cumpra-se, assim, a principal função de convergir iniciativas, concentrar esforços de fomento, ser um ponto focal de inteligência e de conexões, e também de irradiação de tendências, boas práticas, etc.

A oferta qualificada de produtos e serviços de tecnologia e inovação existente necessita, ainda, focar o atendimento na tração de negócios. Hoje, em sua maioria, os ecossistemas dos municípios listados nesse projeto não disponibilizam de serviços que permitam o tracionamento e as conexões mais assertivas e permanentes com o mercado. Isso impacta sobremaneira a competitividade territorial de Minas Gerais, prejudicando inclusive a diversificação da sua matriz econômica.

Essa abordagem contribuirá para a tração de negócios intensivos em tecnologia e conhecimento no estado, para estimular conexões efetivas e permanentes entre a oferta e a demanda, associadas a uma maior verticalização e sofisticação deste atendimento e, também, para o desenvolvimento de ambiente favorável para o processo inovador local, criando possibilidades de interação com pesquisa e laboratórios de ponta que permitam acelerar o desenvolvimento/ adequação do produto, bem como o acesso a políticas de investimento adequadas para o estágio, entre outros serviços relevantes para o go-to-market e escalabilidade.

Somam-se a esses pontos a identificação de oportunidades de desenvolvimento de novos segmentos, a geração de empregos qualificados, a retenção e atração de talentos e o adensamento de negócios fortalecendo a economia local.

Para o Sebrae, que tem se posicionado como um importante player para a articulação e desenvolvimento de ecossistemas de inovação no estado, e que tem como propósito a contribuição de forma inovadora para o desenvolvimento dos pequenos negócios, é preciso, cada vez mais, ousar, investir, apropriar-se e disseminar modelos e ferramentas já consolidadas. A metodologia proposta permite elevar o patamar de competitividade das micro e pequenas empresas, especificamente de negócios inovadores, atendidas por esta instituição e seus parceiros, bem como incrementar a competitividade territorial por meio do fortalecimento de ambientes inovadores.





SUMÁRIO

1. Introdução	5
2. Metodologia	6
3. Mapa de Atores	8
4. Workshops	9
5. Identificação dos Setores Estratégicos	11
6. Nível de Maturidade do Ecossistema	12
7. Plano Estratégico do Ecossistema	17
8. Plano Estratégico Setorial	24
9. Equipe do Projeto	35

1. INTRODUÇÃO



Um ambiente propício à inovação é fundamental para a competitividade das empresas e para a diversificação econômica dos municípios. Com essa percepção, diversas entidades de Montes Claros vêm desenvolvendo ações para organizar e fortalecer o ecossistema de inovação no município.

O município, em termos de competência produtiva instalada, apresenta 16.617 empresas e 86.545 empregos formais, segundo dados do RAIS (2018), bem como desfruta de um potencial científico, tecnológico e educacional com 124 cursos de Graduação, 13 cursos de Mestrado e quatro cursos de Doutorado.

Outro aspecto que contribui para uma maior expressão do município é a presença de grandes empresas, referências em seus segmentos de atuação, engajadas com as ações do ecossistema. Soma-se a isso a existência de um conjunto de iniciativas e de ações bem-sucedidas em prol do empreendedorismo inovador, mesmo que ainda em estágio inicial, que tem apresentado os primeiros resultados e contribuído para um crescente engajamento de diversas instituições e empresas voltadas ao fortalecimento da inovação no município.

Diante desse contexto, o Sebrae-MG buscou a Fundação CERTI para apoiar na elaboração do planejamento do Ecossistema de Inovação de Montes Claros, com o intuito de o município ter melhores condições de estimular empreendedores, gerar e desenvolver empreendimentos mais inovadores.

Este documento apresenta uma síntese do planejamento do Ecossistema de Inovação de Montes Claros, o qual foi alicerçado em quatro workshops, que contaram com mais de 50 participantes. Estiveram presentes empresários, professores universitários, representantes dos mecanismos de inovação, representantes do governo e de associações. Os participantes dos workshops construíram, de forma conjunta, o planejamento do Ecossistema de Inovação de Montes Claros.

2. METODOLOGIA

O planejamento do Ecossistema da Inovação de Montes Claros compreendeu quatro etapas:



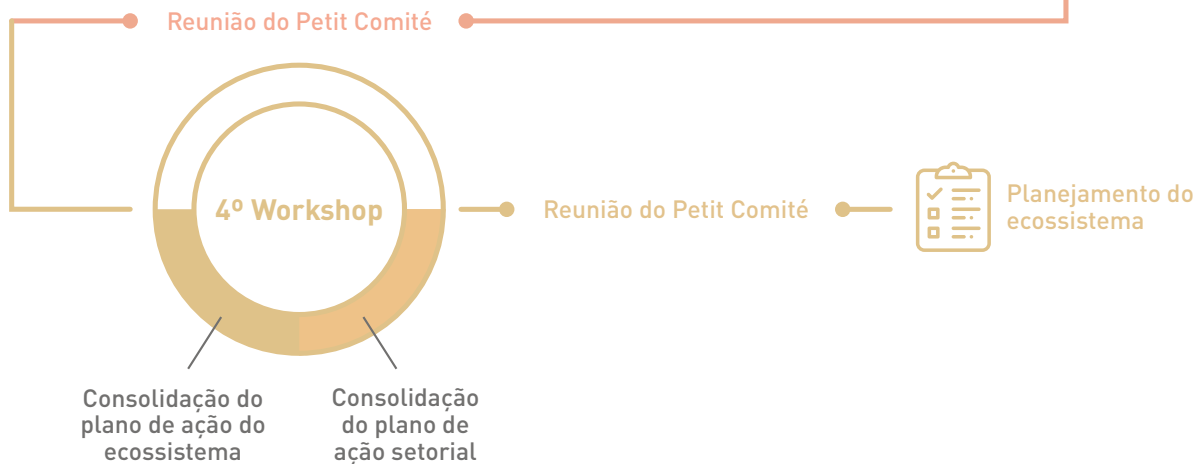
A primeira etapa compreendeu a identificação das áreas e dos setores com oportunidades para a inovação. Para isso, foi realizada uma análise das vocações locais e das potencialidades do município em termos de pesquisa científica e tecnológica. No 1º workshop, os participantes validaram e definiram os setores estratégicos e, em seguida, consolidaram o mapa de atores que podiam apoiar no fortalecimento do ecossistema de inovação de Montes Claros.

Paralelamente ao estudo da identificação dos setores estratégicos, mais de 30 lideranças do município foram entrevistadas e, com isso, foi possível realizar uma análise detalhada das vertentes que compõem o ecossistema de inovação do município. Foram analisados os ambientes de inovação, os programas e ações, as instituições de ciência, tecnologia e inovação, as políticas públicas, o capital disponível e a governança, para se ter uma percepção do nível de maturidade em que se encontrava o ecossistema de inovação do município. No workshop 2, os participantes validaram esse nível de maturidade e discutiram sobre os aspectos positivos e fragilidades de cada setor.

Na sequência, a equipe técnica da Fundação CERTI elaborou um plano estratégico provocativo, o qual foi validado e ajustado por um pequeno grupo de lideranças do município que foi constituído para iniciar o processo de organização da governança do ecossistema de inovação. Este plano provocativo foi apresentado e discutido, durante o 3º workshop, para que, de forma conjunta, os atores locais pudessem definir estratégias vitais à consolidação do ecossistema de inovação do município. Ainda nesse workshop, os participantes priorizaram estratégias para os setores estratégicos e para o ecossistema. Por fim, no Workshop 4, as estratégias priorizadas foram desdobradas em um plano na forma de um OKR (Objective and Key Results), registrando-se os resultados a serem conquistados em curto e médio prazo, assim como os responsáveis por estas ações.



- ✓ Consolidação do mapa de atores
- ✓ Nível de maturidade de cada integrante da vertente
- ✓ Análise do radar e pontos fracos e fortes



3. MAPA DE ATORES



4. WORKSHOPS

Workshop 1

O evento foi realizado no dia 10/06/2020, de forma virtual. A Fundação CERTI apresentou a proposta de definição dos setores estratégicos a serem trabalhados e o mapa de atores preliminar. Os participantes definiram os setores estratégicos do ecossistema de inovação e complementaram o mapa de atores.

Validação Áreas Prioritárias no Grupo

Saúde: Possui a Santa Casa, mestrado com conceito 6 e é referência para a região. Incluir pessoas ligadas à saúde nos próximos workshops

Validação Áreas Prioritárias no Grupo

Comentários: Desenvolvimento de tecnologias focadas em covid (mundo); startup focada em tecnologias para saúde (telemedicina) – prof Helder; graduação deficiente na área da saúde (curso de gestão para a área da saúde no município);

Comentários: Automação e soluções no contexto do covid; projeto para identificar absorção da indústria 4.0 na indústria e comércio local (prof Helder); a digitalização se tornou uma realidade; a automação/indústria 4.0 tende a crescer e os custos diminuir; aceleração digital durante a covid – Samira;

Comentários: Desenvolvimento de inseticida de controle biológico desenvolvido pela startup Biomoc que vai ao encontro desta área;

Comentários: Trabalho de melhoramento genético com o apoio do Sebrae; leilão online; presença de grandes empresas como a Nestlé e cooperativas de leite; Rápida adaptação dos agricultores durante a covid; startup no programa Centelha – prof. Silvério;

Comentários gerais: desafios da Covid; A área da construção civil ainda carece de tecnologias.



Workshop 2

O evento foi realizado no dia 06/07/2020, de forma virtual. A Fundação CERTI apresentou o estudo do nível de maturidade do ecossistema. Os participantes validaram o nível de maturidade do ecossistema de inovação e discutiram sobre os aspectos positivos e sobre as fragilidades de cada setor estratégico.

Instituições de Ciência Tecnologia e Inovação - ICTI

Existência

- Foi identificada a existência de várias instituições de Ensino Superior gerando talentos para a região
- O município é reconhecido como um polo educacional, com uma série de universidades e faculdades, que formam os talentos que são absorvidos pelas empresas do município região.
- Existem cursos de mestrados e alguns cursos de doutorados no município, com concentração em suas instituições: Unimontes e UFPAZ.

Estágio

- As ações para difundir o empreendedorismo e a inovação na região são concentradas em poucas instituições.

Integração

- As ICTI da região não estão sistematicamente integradas às ações do ecossistema de inovação. Quando são promovidas ações de inovação, costumam ser voltadas apenas para a própria instituição.

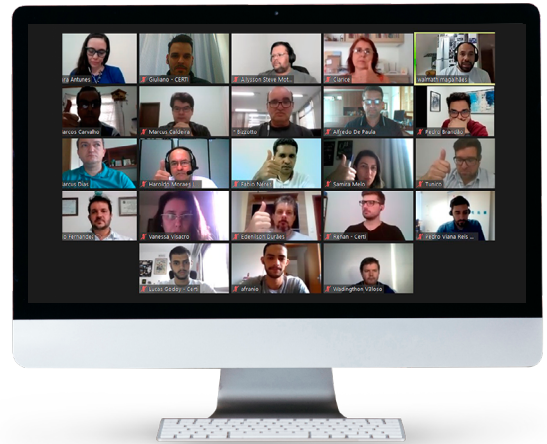
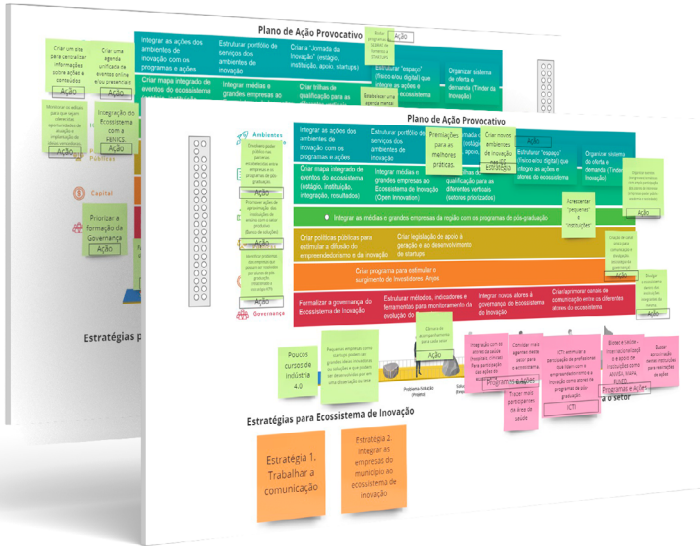
Outros aspectos relevantes não mencionados

- Os talentos gerados ATUAM com as empresas em termos de QUALIDADE
- Atenção aos talentos que não ficam na região. Em pesquisa
- Os talentos gerados ATUAM com as empresas em termos de QUALIDADE
- Atenção aos talentos que não ficam na região. Em pesquisa
- Ecossistema gerar eventos integrados entre as IES
- Existência na programação de programação de eventos para a região em parceria com as IES
- Existência de eventos de inovação e tecnologia para os profissionais em Montes Claros
- Realização de eventos de inovação e tecnologia para os profissionais em Montes Claros
- Realização de eventos de inovação e tecnologia para os profissionais em Montes Claros
- Realização de eventos de inovação e tecnologia para os profissionais em Montes Claros



Workshop 3

O evento foi realizado no dia 11/08/2020, de forma virtual. A Fundação CERTI apresentou o plano de ação provocativo. Os participantes tiveram espaço para discutir e complementar o plano. Em seguida, definiram um plano de ação setorial e, por fim, priorizaram as estratégias mais importantes para o ecossistema e para os setores.



Workshop 4

O evento foi realizado no dia 10/09/2020, de forma virtual. Representantes de lideranças do ecossistema apresentaram um plano de ação para as estratégias priorizadas para o ecossistema de inovação, e os participantes do workshop 4, para cada setor estratégico, definiram prioridades e as desdobram em metas, prazos e responsáveis por meio da metodologia OKR (Objective and Key Results).



5. IDENTIFICAÇÃO DOS SETORES ESTRATÉGICOS



Para identificar os setores estratégicos, foram analisadas as vocações econômicas e os potenciais científicos e tecnológicos. Para a identificação da vocação (competências produtivas instaladas), foram pesquisadas as principais aglomerações produtivas, quantificando-as em termos de empresas, empregos, grandes empresas e valor adicionado fiscal (VAF).

A variável potencial - potencialidades científico-tecnológicas - foi avaliada a partir do levantamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) das instituições de ensino e pesquisa do município.

A análise e o cruzamento dessas duas variáveis (vocação e potencial) apontaram setores estratégicos para o ecossistema de Inovação, os quais foram analisados e definidos pelos atores locais como os seguintes: agropecuária, automação e TIC, biotecnologia industrial e saúde.

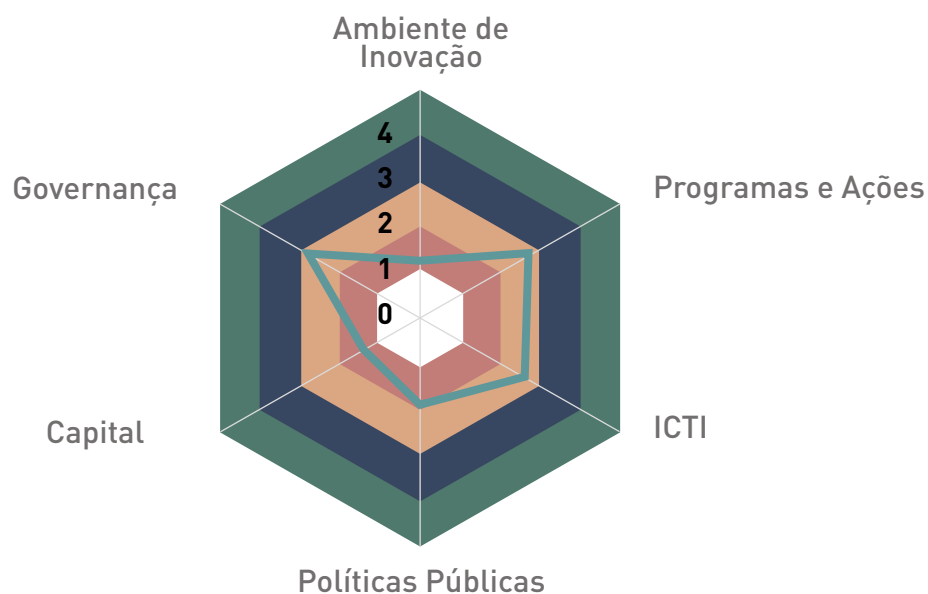


6. NÍVEL DE MATURIDADE DO ECOSISTEMA

O nível de maturidade de um ecossistema de inovação identifica a organização do município para prover ações de estímulo ao empreendedorismo, transformar ideias em produtos inovadores, gerar novas empresas e apoiar o crescimento e competitividade dessas empresas no mercado.

A definição do nível de maturidade do Ecosistema de Inovação de Montes Claros foi apurada por meio de uma metodologia da Fundação CERTI, que considera a integração e a efetividade dos resultados de instituições, ambientes de inovação, programas e ações em prol do fortalecimento desse ecossistema. As vertentes e integrantes analisadas, assim como o nível de maturidade, são apresentadas a seguir:





AMBIENTE DE INOVAÇÃO

Existência:

- Foi identificada a existência de pré-incubadora (Inemontes), incubadora (Inemontes), espaço maker (Cepeage), espaço maker no IFNMG e coworking (A Fábrica) operando no município;
- Não foi identificada a existência de aceleradora, parque tecnológico e centro de inovação.

Estágio:

- Observou-se que os ambientes de inovação atuam mais nos estágios iniciais de desenvolvimento dos empreendimentos.

Efetividade:

- O volume de propostas apoiadas ainda é pequeno;
- Os ambientes de inovação possuem um portfólio de serviços ainda em desenvolvimento;
- O volume de negócios gerados ainda é pequeno.

Integração:

- Os resultados dos ambientes de inovação não são entregues e/ou integrados a outros ambientes de inovação ou programas como forma de qualificação de demanda.



PROGRAMAS E AÇÕES

Existência:

- Foi identificada a existência de programas e ações: MinasUp, Programa ALL, Hackathons, Sebraetec, Agita, visitas técnicas, A Fábrica e outros eventos.

Estágio:

- Estão concentrados em níveis iniciais.

Efetividade:

- Os programas e as ações ocorrem periodicamente, com uma boa sequência de eventos, porém não há continuidade de apoio para as startups que são criadas nesses programas;
- A divulgação dos programas e ações não atinge os interessados de maneira satisfatória.

Integração:

- Os programas e ações não são planejados em conjunto de forma a otimizar recursos e ampliar resultados;
- Existe integração entre os programas em função da participação da Fundetec, Sebrae e MinasUp.



INSTITUIÇÕES DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Existência:

- Foi identificada a existência de várias instituições de Ensino Superior gerando talentos para a região;
- O município é reconhecido como um polo educacional, com uma série de universidades e faculdades, onde se formam os talentos que são absorvidos pelas empresas do município e região;
- Existem cursos de Mestrado e Doutorado no município concentrados em duas instituições: Unimontes e UFMG.

Estágio:

- As ações para difundir o empreendedorismo e a inovação na região são concentradas em poucas instituições.

Efetividade:

- Os talentos gerados ainda não atendem às empresas em termos de qualidade e quantidade;
- Existem algumas boas iniciativas de integração do empreendedorismo na grade curricular, embora o efeito sobre o ecossistema ainda não seja expressivo;
- Os laboratórios das ICTIs são bem equipados, mas focados no ensino;
- Os talentos formados nas instituições de ensino do município são atraídos para outras regiões.

Integração:

- As instituições de ciência, tecnologia e inovação não estão integradas ao ecossistema. Quando provêm ações, estão voltadas para a própria instituição.



POLÍTICAS PÚBLICAS

Existência:

- O município não possui legislação específica de apoio à inovação e de benefícios fiscais.

Efetividade:

- Alguns atores do ecossistema entendem que é importante o município possuir lei de inovação.



CAPITAL

Existência:

- Alguns empresários da cidade acostumados a investir em imóveis foram estimulados a investir também em startups. Porém, os ambientes e ICTIs desconhecem esse grupo de investidores;
- Não existem investimentos de venture capital em empresas inovadoras do município;
- As startups do município ainda são poucas e não estão preparadas para pleitear e administrar os eventuais recursos adquiridos – carece de iniciativas para qualificar as startups;
- Existe uma sistemática de captação de recursos da Fundetec, do SEBRAE e de programas do governo do estado por startups locais;
- O Banco do Nordeste é mencionado como possibilidade de captação de recursos para inovação.

Efetividade:

- A ausência de investidores anjos é um dos pontos críticos do ecossistema relatado pelos entrevistados.



GOVERNANÇA

Existência:

- A Fundetec e o Sebrae lideram um fórum de discussão entre os atores locais, que se reúnem mensalmente para discutir programas e ações para o desenvolvimento do ecossistema;
- Não existe uma entidade constituída juridicamente;
- A Fundetec e o Sebrae são reconhecidos como responsáveis pela governança do ecossistema.

Efetividade:

- Não é realizado monitoramento dos resultados, nem das normas e procedimentos para a definição de estratégias e ações;
- Baixa participação de empresários e da Prefeitura no fórum e nas discussões existentes;
- Falta maior divulgação das iniciativas de governança existentes.

7. PLANO ESTRATÉGICO DO ECOSISTEMA

Os seguintes propósitos guiaram a elaboração do plano estratégico:

Propósitos

- Sistematizar a governança do ecossistema de inovação;
- Gerar um volume expressivo de novos negócios inovadores.

Estratégias para o Ecossistema de Inovação

Foi proposto, pela Fundação CERTI e pelos atores locais, um conjunto de estratégias consideradas relevantes para o fortalecimento do Ecossistema de Inovação de Montes Claros. A seguir, são apresentadas as estratégias organizadas pelas vertentes do ecossistema de Inovação.



Ambientes de inovação

Integrar as ações dos ambientes de inovação com os programas e ações;

Estruturar portfólio de serviços dos ambientes de inovação.

Criar a "Jornada da Inovação" (estágio, instituição, apoio, startups);

Criar novos ambientes de inovação nas Instituições de Ensino Superior – IES.

Estruturar "espaço" (físico e/ou digital) que integre as ações e os atores do ecossistema.



Programas e Ações

Criar mapa integrado de eventos do ecossistema (estágio, instituição, integração, resultados);

Integrar pequenas, médias e grandes empresas ao ecossistema de inovação (open innovation);

Criar trilhas de qualificação para as diferentes verticais (setores priorizados).

Organizar sistema de oferta e demanda (tinder da inovação);

Estabelecer uma agenda mensal de atividades envolvendo meetups, capacitação, entre outros.



Descoberta
(Ideia)



Problema - Solução
(Projeto)



Solução - Mercado
(Empreendimento)



Escalar
(Desenvolvimento)



Diversificar
(Consolidação)





ICTI

Integrar as pequenas, médias e grandes empresas e as instituições da região com os programas de Pós-Graduação.



Políticas
Públicas

Criar políticas públicas para estimular a difusão do empreendedorismo e da inovação.

Criar legislação de apoio à geração e ao desenvolvimento de startups.



Capital

Criar programa para estimular o surgimento de investidores anjos.



Governança

Formalizar a governança do ecossistema de inovação;

Estruturar métodos, indicadores e ferramentas para monitoramento da evolução do ecossistema;

Integrar novos atores à governança do ecossistema de inovação.

Criar/aprimorar canais de comunicação entre os diferentes atores do ecossistema.



Descoberta
(Ideia)



Problema - Solução
(Projeto)



Solução - Mercado
(Empreendimento)



Escalar
(Desenvolvimento)



Diversificar
(Consolidação)



Estratégias e Ações para o Ecossistema

Os participantes dos workshops validaram as estratégias e fizeram contribuições ao plano do ecossistema de inovação. A Fundação CERTI fez uma análise de consistência dessas contribuições sugeridas pelos participantes e classificou alguns apontamentos como ações de estratégias:

Estratégia

Integrar as pequenas, médias e grandes empresas e instituições da região com os programas de Pós- Graduação

Ações

- Promover ações de aproximação das instituições de ensino com o setor produtivo (banco de soluções);
- Identificar problemas das empresas que possam ser resolvidos por alunos de Pós-Graduação;
- Envolver o poder público nas parcerias estabelecidas entre as empresas e os programas de Pós-Graduação;
- Integrar as instituições e as empresas para a formação de pessoal especializado.

Estratégia

Estruturar “espaço” (físico e/ou digital) que integre as ações e os atores do ecossistema

Ação

- Criar premiações para as melhores práticas.

Estratégia

Estabelecer uma agenda mensal de atividades envolvendo meetups, capacitação, entre outros.

Ação

- Organizar eventos (congressos) temáticos com ampla participação dos atores de interesse (empresas, poder público, academia e sociedade).

Estratégia

Criar/aprimorar canais de comunicação entre os diferentes atores do ecossistema

Ações

- Criar um canal único para comunicação e divulgação;
- Divulgar o ecossistema dentro das instituições integrantes da mesma;
- Tornar pública as ações realizadas pelo ELL – “contar o que estamos fazendo”.

Estratégia

Criar a “Jornada da Inovação”

Ação

- Rodar programas do Sebrae de fomento a startups.

Estratégia Formalizar a governança do ecossistema de inovação

Ações

- Priorizar a formação da governança;
- Firmar parcerias para compartilhar cases de sucesso de ecossistemas de outras regiões do estado/país;
- Fazer a conexão do ecossistema MOC com outros ELIs (simbiose);
- Criar câmara de acompanhamento para cada setor.

Estratégia Criar mapa integrado de eventos do ecossistema

Ações

- Criar um site para centralizar as informações sobre ações e conteúdos;
- Criar uma agenda unificada de eventos online e/ou presenciais;
- Monitorar os editais para que sejam oferecidas oportunidades de atuação e implantação de ideias vencedoras;
- Integrar o ecossistema com a FENICS.

Plano de Ação das Estratégias Priorizadas para o Ecossistema de Inovação

As estratégias priorizadas pelos participantes para o ecossistema foram desdobradas por meio de uma matriz OKR, composta por: objetivo; prazo de execução; o que alcançar em cada marco temporal e responsabilidades.

Estratégia 1: Estruturação da governança do ecossistema de inovação

Prazo de Execução: 1 ano

Tempo	O que alcançar (mensurável)	Responsável
1 mês	<ul style="list-style-type: none">Nome do ecossistema de inovação definido.	Comitê de governança
3 meses	<ul style="list-style-type: none">Câmaras temáticas definidas.	Comitê de governança
6 meses	<ul style="list-style-type: none">Site oficial do ecossistema de inovação lançado.	Comitê de governança
1 ano	<ul style="list-style-type: none">Ecossistema de inovação organizado e com visibilidade (volume de ações realizadas; agenda de ações; participação de atores nas ações e organizadas pelo ecossistema de inovação).	Comitê de governança

Estratégia 2: Integrar pequenas, médias e grandes empresas ao ecossistema de inovação

Prazo de Execução: 1 ano

Tempo	O que alcançar (mensurável)	Responsável
1 mês	<ul style="list-style-type: none">• Lista de empresas elaborada (por setor).	Comitê de governança
3 meses	<ul style="list-style-type: none">• Empresas contatadas e sensibilizadas (pesquisa com empresas).	Comitê de governança
6 meses	<ul style="list-style-type: none">• Evento de apresentação das competências das instituições de ciência, tecnologia e inovação - ICTIs (+ ambientes de inovação).	Comitê de governança
1 ano	<ul style="list-style-type: none">• Evento de lançamento dos desafios das empresas.	Comitê de governança

8. PLANO ESTRATÉGICO SETORIAL

Os participantes dos workshops validaram as estratégias voltadas para o ecossistema como relevantes para o fortalecimento dos setores e propuseram algumas estratégias setoriais específicas. São apresentadas, nas próximas páginas, somente as estratégias que são acrescidas ao plano do ecossistema de forma específica para o setor, e duas estratégias priorizadas para o fortalecimento do setor que foram desdobradas em uma matriz OKR.

Estratégias Setoriais - Automação e TIC



Automação e TIC

Todas as estratégias para o ecossistema aplicam-se ao setor.



Ambientes de
inovação

Organizar e divulgar espaços das IES que possam apoiar os makers.



Programas
e Ações

Estimular uma agenda de negócios (eventos para o setor de TIC).



ICTI

Incentivar o desenvolvimento de TCC e iniciação científica considerando as demandas da indústria local.

Conexão com parcerias que tragam conhecimento técnico para qualificação.

Programa de educação continuada de acordo com as demandas da região.



Políticas
Públicas

Criar programas de incentivo ao desenvolvimento de projetos de inovação nas IES.



Descoberta
(Ideia)



Problema - Solução
(Projeto)



Solução - Mercado
(Empreendimento)



Escalar
(Desenvolvimento)



Diversificar
(Consolidação)



Estratégias e Ações de Automação e TIC

Estratégia

Estimular uma agenda de negócios (eventos para o setor de TIC)

Ações

- Estimular hackatons com empresas de pequeno porte x acadêmicos do setor;
- Identificar novas empresas que possam contribuir com a nossa agenda;
- Organizar rodadas de negócios: empresas/IES.

Plano de Ação das Estratégias Priorizadas de Automação e TIC

As estratégias priorizadas pelos participantes para o setor de Automação e TIC foram desdobradas por meio de uma matriz OKR.

Estratégia 1: Incentivar o desenvolvimento de TCC e iniciação científica considerando as demandas da indústria local.

Prazo de Execução: 1 ano

Tempo	O que alcançar (mensurável)	Responsável
1 mês	<ul style="list-style-type: none"> Plataforma do IFNMG divulgada junto às instituições do ecossistema; Editais padrão estruturados (responsabilidades e papéis). 	Marcos, Tunico, Helder
3 meses	<ul style="list-style-type: none"> Empresas sensibilizadas para apresentar demandas. 	Edenilson, Marcus, Helder, Diego
6 meses	<ul style="list-style-type: none"> Mostra de demandas das empresas (em aberto e casos de sucesso) realizada. 	Marcos, Steve, Edenilson
1 ano	<ul style="list-style-type: none"> Plataforma integrada (interinstitucional) para divulgação de desafios das empresas, disponível e com projetos em andamento; Projetos de curso alterados para possibilitar que o trabalho final (TCC, dissertação, projetos integradores) seja desenvolvido para atender às demandas das empresas. 	Steve, Marcos, Edenilson, Diego

Estratégia 2: Estimular uma agenda de negócios (eventos para o setor de TIC)

Prazo de Execução: 1 ano

Tempo	O que alcançar (mensurável)	Responsável
1 mês	<ul style="list-style-type: none">Informações dos eventos cadastradas no portal montesclaros.org.br.	Edenilson, Marcos, Marcus, Steve, Helder
3 meses	<ul style="list-style-type: none">Mapeamento dos atores de TIC elaborado.	Edenilson, Marcos, Steve
6 meses	<ul style="list-style-type: none">Café com empresários realizado e com agenda.	Steve, Edenilson
1 ano	<ul style="list-style-type: none">Site do ecossistema de inovação operacionalizado e com informações de demandas, ofertas e eventos.	Diego e Steve

Estratégias Setoriais - Agropecuária



Todas as estratégias para o ecossistema se aplicam ao setor.



Envolver entidades de classe e associações do setor aos ambientes, integrando-os como novos atores à governança.



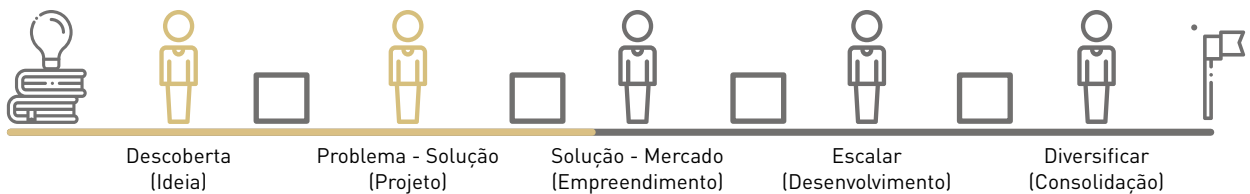
Promover eventos para qualificar e estimular ideias inovadoras que podem resultar na criação de startups. Aproveitar feiras de agronegócio da região para realizar eventos que possam estimular a geração de startups e para aproximar as empresas do agro do ecossistema.



Fortalecer a educação empreendedora nas IES. Aproximação das empresas privadas com os NITs, núcleos de empreendedorismo e empresas juniores.



Criar câmara temática do Agro.



Estratégias e Ações para Agropecuária

Estratégia Criar a câmara temática do Agro

Ação

- Integrar empresas de médio e grande porte, entidades de classe, sociedade rural, instituições de ensino e startups para promover empreendimentos e soluções inovadoras do agro.

Estratégia Aproveitar as feiras de agronegócio da região para realizar eventos que possam estimular a geração de startups e para aproximar as empresas do agro do ecossistema

Ação

- Incentivar e fomentar a divulgação de Agtechs em feiras agropecuárias da região (Expomontes, Expojanaúba, etc.).

Plano de Ação das Estratégias Priorizadas para Agropecuária

As estratégias priorizadas pelos participantes para o setor Agropecuária foram desdobradas por meio de uma matriz OKR.

Estratégia 1: Criação da câmara temática do Agro

Prazo de Execução: 1 ano

Objetivo: Estabelecer a câmara temática com o movimento de inovação na cadeia do agro, gerando resultados / negócios.

Tempo	O que alcançar (mensurável)	Responsável
1 mês	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento das empresas de pequeno porte (empresas e produtores rurais), médio e grande porte do setor realizado; Representantes da sociedade rural e de classe mapeados / identificados; Identificar as instituições de ensino, pesquisa e extensão e financeiras <p>Obs.: O mapeamento deve envolver o Senar, Fundetec e Emater através de acesso as suas bases de contato.</p>	Governança do ecossistema (Unimontes/UFMG/ Fundetec)
3 meses	<ul style="list-style-type: none"> Realizado o levantamento de pessoas interessadas em participar da câmara temática. 	Governança do ecossistema (Unimontes/UFMG/ Fundetec)
6 meses	<ul style="list-style-type: none"> Reunião da câmara temática para a criação da agenda e definição de estratégias de trabalho da câmara. 	Câmara temática e governança do ecossistema de Montes Claros
1 ano	<ul style="list-style-type: none"> Plano de trabalho estabelecido para a câmara temática (cronograma e ações); Missões técnicas realizadas; Estudo de modelos de ecossistemas de inovação da cadeia do agro (Piracicaba/SP e Viçosa) realizado. 	Câmara temática e governança do ecossistema de Montes Claros
2 anos	<ul style="list-style-type: none"> Movimento de inovação na cadeia do agro gerando resultados / negócios. 	Câmara temática e governança do ecossistema de Montes Claros

OBS.: A câmara temática deve reunir empresas de médio e grande porte, entidades de classe, sociedade rural, instituições de ensino e startups para promover empreendimentos e soluções inovadoras do agro.

Estratégia 2: Aproveitar feiras de agronegócio da região para realizar eventos que possam estimular a geração de startups e para aproximar as empresas do agro do ecossistema

Prazo de Execução: 2 anos

Objetivo: Consolidar a participação do ecossistema e da câmara temática da cadeia do agro nos eventos / feiras da região.

Tempo	O que alcançar (mensurável)	Responsável
1 mês	<ul style="list-style-type: none"> (1) Levantamento de eventos na região (e em outros locais) e nas universidades (semanas de ciências agrárias); (2) Imediato - contato com a FENICS com o objetivo de viabilizar espaço para integrar o evento realizado (fenics.com.br); (3) Painel na FENICS (startups que surgiram a partir de pesquisas na universidade e no mercado local), organizado e planejado. <p>Importante: divulgar o que é o ecossistema de inovação.</p>	<p>1 e 3. Governança do ecossistema + representantes da cadeia do agro. 2. Fundetec</p>
3 meses	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de eventos concluído, e estratégia de como participar dos eventos realizada; Contato com a organização do Simpósio de Pesquisas em Ciências Agrárias buscando organizar um painel neste simpósio (startups que surgiram a partir de pesquisas na universidade e no mercado local). <p>Importante: divulgar o que é o ecossistema de inovação.</p>	<p>Governança do ecossistema + representantes da cadeia do agro</p>
6 meses	<ul style="list-style-type: none"> Dentro da câmara temática de agro, montar estratégias e planejar a participação nas feiras agropecuárias da região. 	<p>Câmara temática + Governança do ecossistema</p>
1 ano	<ul style="list-style-type: none"> Ecossistema de inovação divulgado com apresentação das startups da cadeia do agro. 	<p>Câmara temática + Governança do ecossistema</p>
2 anos	<ul style="list-style-type: none"> Participação do ecossistema e da câmara temática da cadeia do agro consolidada nos eventos / feiras da região. 	<p>Câmara temática + Governança do ecossistema</p>

Estratégias Setoriais - Biotecnologia Industrial e Saúde



As cadeias de Biotecnologia e da Saúde definiram de forma conjunta as estratégias. Na medida em que os setores se fortalecerem, desenvolverão suas próprias câmaras temáticas e seus respectivos planos de ação.

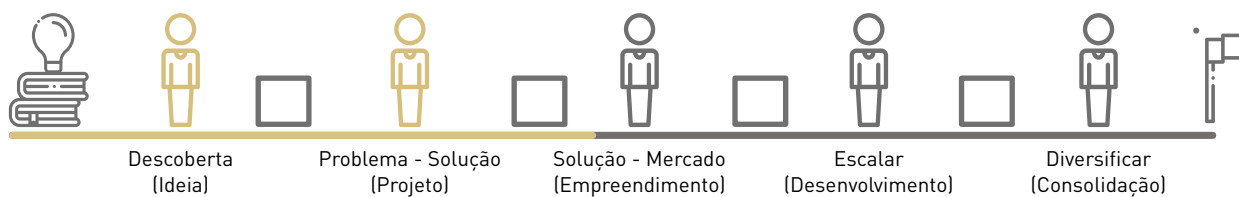


Buscar apoio de Instituições (ANVISA, FUNED, etc.) para deter conhecimento para o desenvolvimento de inovações e conquistar mercados internacionais.

Envolver mais atores da saúde e biotecnologia (hospitais, clínicas, empresas) para participação das ações do ecossistema.



Estimular a participação de profissionais que lidam com inovação e empreendedorismo como atores de programas de Pós-Graduação.



Plano de Ação das Estratégias Priorizadas para Biotecnologia e Saúde

As estratégias priorizadas pelos participantes para o setor de Biotecnologia e Saúde foram desdobradas por meio de uma matriz OKR.

Estratégia 1: Envolver mais atores da saúde e biotecnologia (hospitais, clínicas, empresas) para participação das ações do ecossistema

Prazo de Execução: 2 anos

Objetivo: Aumentar o número de empresas e empregos no setor de biotecnologia em Montes Claros

Tempo	O que alcançar (mensurável)	Responsável
1 mês	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento dos atores a serem convidados (pelo menos 10 atores); Definição da câmara de biotecnologia. 	Júnio - Envolvido: Sebrae
3 meses	<ul style="list-style-type: none"> Definição do fluxo de trabalho e da periodicidade dos encontros da câmara; Apresentação do ecossistema para os atores convidados (realização de 1 evento). 	Júnio - Envolvido: Sebrae
6 meses	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de demandas e potenciais de mercado; Criação de um portfólio de demandas e soluções. 	Elio e Sara
1 ano	<ul style="list-style-type: none"> Realizar parcerias com atores da área de Biotec e afins (pelo menos 3 parcerias consolidadas). 	Elio e Dario
2 anos	<ul style="list-style-type: none"> Consolidação da câmara de biotecnologia composta por participantes de empresas, universidades e instituições (reuniões e/ou eventos mensais); Hiper colaboração visando compras conjuntas e colaboração entre atores (cadastro de demandas e soluções). 	Câmara temática de Biotec

Estratégia 2: Buscar aproximação de instituições (ex: INPI, MAPA, ANVISA, FUNED, etc.) para deter conhecimento para desenvolvimento de inovações

Prazo de Execução: 2 anos

Objetivo: Criar um ambiente local favorável à criação de bionegócios.

Tempo	O que alcançar (mensurável)	Responsável
1 mês	<ul style="list-style-type: none">Fazer um levantamento de quais instituições são interessantes para aproximação (como elas funcionam).	Elio Fernandes
3 meses	<ul style="list-style-type: none">Identificar quais marcos regulatórios devem ser estudados.	Elio Fernandes
6 meses	<ul style="list-style-type: none">Criar a trilha do desenvolvimento de produtos biotecnológicos (fomento; parceria);Manual simplificado para facilitar acesso às agências regulatórias - quem e onde procurar.	Câmara temática (Júnio, Dario, Sara e orientandos)
1 ano	<ul style="list-style-type: none">2 eventos realizados anualmente com a participação de técnicos das agências;Entrega de um e-book (manual) e de uma trilha para um produto biotecnológico.	Câmara temática (Júnio, Dario, Sara e orientandos)
2 anos	<ul style="list-style-type: none">Consolidação da câmara temática;Atualização dos materiais desenvolvidos (manual e trilha);Realização de eventos (meetups) de empreendedorismo na área de biotecnologia.	Câmara temática (Júnio, Dario, Sara e orientandos)

EQUIPE DE PROJETO

FICHA TÉCNICA

© 2020 Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

É permitida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, desde que divulgada a fonte.

SEBRAE/MG

Roberto Simões | Presidente do Conselho Deliberativo
Afonso Maria Rocha | Superintendente
João Cruz Reis Filho | Diretor Técnico
Marden Márcio Magalhães | Diretor de Operações

Unidade de Inovação e Competitividade

Lina Volpini de Carvalho | Gerente

Equipe Técnica – SEBRAE/MG

Carla Batista Ribeiro
Laila Maria Mol Kallab
Vanessa Visacro

Equipe – SEBRAE Norte

Cláudio Luiz de Souza Oliveira | Gerente
Walmath Wellson Magalhães Ferreira | Analista Técnico

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Minas Gerais – SEBRAE/MG
Unidade de Inovação e Competitividade
Av. Barão Homem de Melo, 329, Nova Granada – CEP 30.431-285 - Belo Horizonte - MG.
Telefone 0800 570 0800 Home: www.sebrae.com.br/minasgerais



EQUIPE DE PROJETO

CERTI

Erich Muschellack – Superintendente Geral
Leandro Carioni – Diretor Executivo do CEI
Maria Gorete Hoffmann – Coordenadora do Projeto

Equipe Técnica – CERTI

Andre Schevz De Werk
Carlos Negrão Bizzotto
Emanuela Eifler
Fernando Luiz dos Santos
Giuliano Milleo De Castro Schibelsky
Lucas Godoy
Marcus Dias
Maria Das Graças Dos Santos Cunha
Maria Gorete Da S. T. Hoffmann
Maria Teresa Josephina De Bonna Diniz
Renan Hubert
Ricardo Bitter





0800 570 0800
sebrae.mg

-  @sebrae.minas
-  fb.com/sebraemg
-  twitter.com/sebraeminas
-  youtube.com/sebraeminas
-  sebraemgcomvoce.com.br
-  linkedin.com/company/sebrae-mg